

Título: Documentos do círculo de
cultura para alfabetização
no Mato Grosso do Sul

Autor/coordenadoras: Maria Louzinete (etal)

Data: 21/05/1994

CÍRCULO CULTURAL DE ARATÓSES-CCA
ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ARATÓSES-MA
PARCERIA: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GENERAL MOTORS
PREFEITURA DE ARATÓSES

Após várias observações nos círculos de cultura das alfabetizadoras: Conceição, Elizabeth, Iraci e Rosário constatamos que alguns alfabetizandos, não estão acompanhando a programação proposta para alfabetização.

Pois uns de comportamentos irracionais, outros querendo-se de incapacidade para execução das tarefas; apesar da boa vontade e esforços.

São características de distúrbios de aprendizagem, que requerem assistência extra classe, os quais são:

Antônio José dos Santos	16 anos
Francisco Valentim Peiva	58 anos
Francisco das Chagas da Silva	21 anos
Leonardo Santos Souza	13 anos
Manoel Reginaldo Aguiar Monteiro	40 anos
Vicente de Paulo Silva da Conceição	16 anos

Suzie do Rosário de Oliveira Prado
Coordenadora pedagógica
Hildene Melo dos Santos
Supervisora Pedagógica
Antônio de Paula Santos Silva
Supervisor Pedagógico

MA - ARATÓSES CALENDÁRIO DE FESTAS LOCAIS
Relação dos Mês

— Janeiro	— São Sebastião - 10 dias
Fevereiro	— Carnaval - 04 dias
Março	— São José (Carnaubeiras) - 20 dias
Abril	—
Maio	—
Junho	— Festas Juninas Santo Antonio (Bapera e São João) 10 dias Santo Antonio (Canaúas) 10 dias São João (Barragem) 10 dias São Pedro (Barragem) 10 dias
Julho	—
Agosto	— São Raimundo (São João) - 20 dias
Setembro	—
Outubro	— São Jacinta (São João) 10 dias São Francisco (Noro Horizonte) 10 dias São Francisco (Canoa Brava) 10 dias
Novembro	—
Dezembro	— N. Sra da Conceição 10 dias São João e Cano Brava

CÍRCULO CULTURAL DE ARAIOSES - CCA.

PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
EM ARAIOSES - MA.

PARCERIA : UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GENERAL MOTORS

PREFEITURA DE ARAIOSES.

PERÍODO - JUNHO/97 - visita de supervisão do Sr. Francisco Spes

~~REGISTRO DOS ALFABETIZANDOS~~

ALFABETIZADORES	DATA	FREQUÊNCIA
ANA CRISTINA	- DIA 23 - 10	ALFABETIZANDOS
	DIA 24 - 10	..
	DIA 25 - 13	..
	DIA 26 - 08	..
ESDRA DA SILVA BEZERRA	- DIA 23 - 09	ALFABETIZANDOS
	DIA 24 - 12	..
	DIA 25 - 09	..
	DIA 26 - 08	..
ELIZABETE	- DIA 23 - 10	ALFABETIZANDOS
	DIA 24 - 10	..
	DIA 25 - 09	..
	DIA 26 - 07	..
FRANCISCA	- DIA 23 - 09	ALFABETIZANDOS
	DIA 24 - 12	..
	DIA 25 - 08	..
	DIA 26 - 10	..
ELENICE	- DIA 23 - 08	ALFABETIZANDOS
	DIA 24 - 12	..
	DIA 25 - 10	..
	DIA 26 - 07	..
IRACI	- DIA 23 - 10	ALFABETIZANDOS
	DIA 24 - 15	..
	DIA 25 - 12	..
	DIA 26 - 11	..

HILDENER

- DIA 23 - 06

ALFABETIZANDI

DIA 24 - 11

..

DIA 25 - 11

..

DIA 26 - 08

..

GRAÇA

- DIA 23 - 16

ALFABETIZANDI

DIA 24 - 14

..

DIA 25 - 13

..

DIA 26 - 18

..

CONCEIÇÃO

- DIA 23 - 06

ALFABETIZANDI

DIA 24 - 22

..

DIA 25 - 08

..

DIA 26 - 20

..

ROSARIO

- DIA 23 - 10

ALFABETIZANDI

DIA 24 - 09

..

DIA 25 - 09

..

DIA 26 - 08

..

Kipendi

RELATÓRIO DO TREINAMENTO DE COORDENADORES
DE CÍRCULO DE CULTURA: MATO GROSSO, GOIÁS,
TOCANTINS, GAMA e S.P.SUL

COORDENADORAS:

- MARIA LUZINETE DE MELO BORGES
- ILMA OLIVEIRA DE CARVALHO
- MARINA BARBOSA DE SOUSA
- DEISONEIDE BONFÁ DA SILVA
- VERA LÚCIA BRAZ DE QUEIROZ
- RUBENITA RODRIGUES DA SILVA
- MARIA MADALENA SILVA DE OLIVEIRA

SUPERVISORAS:

- MARIA MADALENA TÔRRES
- CLAUSENE LIMA DA SILVA

ASSESSORIA PEDAGÓGICA:

- MARIA LUIZA P. ANGELIM
- = FACULDADE DE EDUCAÇÃO - UnB

CÍRCULO DE CULTURA : IGREJA NOSSA Srª DA GLÓRIA: 17/07/89

8:30hs - Início - Apresentação das Coordenadoras e zSupervisoras.

Pauta de Discussão:

- V.T.: Educar é Descobrir
- Quem são os analfabetos ?
- Por que são?
- O que muda na vida de cada um, após serem alfabetizados ?

A discussão do VT. e das três perguntas, foi interessante, no início parecia restringir apenas no conceito do analfabeto ser aquele " que não sabe ler e nem escrever; depois a discussão ficou mais profunda a partir dos posicionamentos das coordenadoras de Tocantins, sobre o sistema Capitalista, Classe Dominante, falta de condições, e não , preocupação do Governo com a questão do analfabetismo, etc.

Foi falado também sobre as verbas destinadas às instituições privadadas. Ainda sobre os analfabetos foi falado sobre as diferenças do saber, mas vendo também a importância das pessoas serem alfabetizadas, desde que a metodologia utilizada possa levar as pessoas a se conscientizarem que as coisas precisam mudar.

Foi discutido o capítulo do livro "O QUE É O MÉTODO PAULO FREIRE" sobre o universo vocabular e com demonstração do trabalho levantado pelas professoras de Terezinma- PI. Para melhor facilitar a pesquisa do universo vocabular trazido por elas de seus respectivos Estados.

17/07/89 - 13:00 hs.

- = Discussão dos Passos Metodológicos e Observação.
- Observação do Círculo de Cultura;
- Avaliação do Círculo de Cultura;
- Apresentação dos Alfabetizandos;
- Apresentação das Coordenadoras e Objetivo das mesmas ao fazer este Curso.
- = Coordenação do Círculo de Cultura pela Supervisora Madalena:
- * Palavra: LOTE
- * Roteiro:
 - O que vocês estão vendo nesse cartaz?
 - Todos aqui tem Lote?
 - Por que não se tem Lote, o que fazer para se ter um Lote?

- O que é Reforma Agrária, ela resolve alguma coisa para quem não tem Lote?
- Existe algum movimento em Ceilândia que ajuda na luta para se adquirir um Lote? Qual é o nome desse Movimento?
- Quem participa de Associação de Moradores ou de Inquilinos?

Sobre essa discussão foi comentado por parte dos alfabetizandos que, o Governo só está distribuindo Lotes por que ele quer se eleger na época das eleições para Governador do DF.

Foi falado da má distribuição dos Lotes, da desorganização da Administração de Ceilândia, da SHIS e até mesmo das Associações dos Moradores que ainda não sabem de que lado ficar, se do lado do povo ou se se vendem por um empreguinho qualquer para o Governo.

Na leitura da palavra Lote, nenhum alfabetizando demonstrou ter dificuldades e falaram que a palavra tem 02 pedaços.

Palavras formadas: LATA, LOTO, TOLO, LUTO, LOTE, LETE=LEITE, que ficou para pesquisa.

Obs.: As observadoras apesar de já terem observado o Vídeo e já discutido os passos metodológicos, não escreveram nada e praticamente não observaram como deviam, ficou apenas na conversa. Então discutimos sobre a importância do Registro.

17/07/89 - Noite: Ilma, Marina e Iris observaram Clauzene, na palavra: Secura.

18/07/89 - Deisoneide, Ilma, Luzinete, Rubenita, Marina, Clauzene e Malena.

8:30 - Avaliação da palavra observada no Círculo de Cultura de Zene. Palavra: SECURA.

10:30 - Seleção das Palavras:

- 1º momento: todas relatam como fizeram para levantar as palavras mais faladas e provérbios mais repetidos.

ILMA: ARAGUAINA - Próxima a região do Bico do Papagaio.

- Minha pesquisa foi feita nas reuniões mais direcionadas da comunidade e também com algumas pessoas do Bairro onde desenvolvo o Trabalho. Lembro-me que fizemos uma pesquisa desse nível quando me preparava com os amigos para trabalhar com Teatro e para isso tive que fazer uma pesquisa minuciosa.

ILMA: - Sou participante do SINTET, do PT e trabalho também com assuntos relacionados aos Direitos Humanos na Igreja - PJ.
Palavras anexas e provérbios também.

VERA-S.P.SuL: Minha pesquisa foi feita em algumas reuniões direcionadas e não direcionadas, bate-papo informal e nas Associações do P. ' Sul.

Palavras Pesquisadas:

1-Eleição 2-Barraco 3-Igreja 4-Associação 6-Poeira 7-Asfalto
8-Associação 9-Lote 10-Seca 11-Religião 12-Casa 14-Água 15-Jogo
16-Amor 17-Creche.

Provérbios/Ditados:

1- Antes tarde do que nunca
2-Mais vale um pássaro na mão do que dois voando
3-Um dia é da caça e o outro é do caçador
4-Quem não tem cão caça com gato
5-Gato escaldado tem medo da água fria.

Movimentos Organizados:

1-Associação União e Luta do S.P.Sul, União Ação e Vida e APRUC-Associação dos Chacareiros.

2-Partidos: PCB, PCdoB, PFL, PT, e comitê do PRN.

RUBENITA-S.P.SUL: -Não fiz a pesquisa porque fui avisada de última hora, mas como a Vera já fez depois aprimoraremos juntas, depois como você já disse aqui em Ceilândia já existe a Pesquisa.

- Sou participante da Igreja Batista, trabalho na Creche e meu desejo é trabalhar com adultos.

LUZINETE - GAMA:- Não fiz a pesquisa porque também fui avisada de última hora, como já existe um grupo que já desenvolve esse trabalho há algum tempo no Gama, após terminar esse Curso procurarei por eles para trabalharmos em conjunto.

MADALENA-GOIÂNIA: Não fiz pesquisa, pois meu filho estava doente, também por ter sido avisada tão em cima da hora.

Obs.: Madalena de Goiânia teve problema com o seu filho e teve que voltar para Goiânia no 2º dia de Treinamento.

MARINA-NOVA OLINDA:- Em Nova Olinda existe apenas 5 Escolas entre 1º e 2º graus,não tem asfalto nem água encanada,para irmos à Faculdade temos que fretar uma Combi que fica muito caro no final do mês.

Minha cidade tem 10.000 habitantes, sendo que só 8.000,são registrados pela Prefeitura local.

MOVIMENTOS ORGANIZADOS:CEBs,Assoc. de Bairros,Mov, de Mulheres,R.C.C. e Legionárias.

IGREJAS: 2 católicas,Cong.Cristã no Brasil,casa da benção etc.

PESQUISA DO UNIVERSO VOCABULAR EM ANEXO

DEISONEIDE- TAGUTINGA: -Não fiz pesquisa por ter sido convocada para este curso de última hora.

18/07/89 - 14:00 às 17:30 hs -Marina,Ilma,Luzinete e Vera se reúnem na Biblioteca do N.P.E. para dar início à seleção das palavras trazidas da sua realidade.

Obs.: As quatro Coordenadoras estão com o material de Teresina-PI o qual servirá de assessorio para orientação do Trabalho.

18/07/89 - 19:00 às 21:30- Marina, Ilma e Iris avaliam o Círculo de de Cultura de Clauzene.

No mesmo horário : Luzinete,Rubenita e Deisoneide voltam a rever o VT -Educar é Descobrir,após a avaliação da observação do VT.

19/07/89 - 8:30 às 12:00 hs - Todas às Coordenadoras juntas viram o VT - Educar é Descobrir, percebe-se também que o mesmo estava com uma parte apagada, sendo que, começamos a observar só apartir da palavra BARRACO .

Treinamos a observação das Coordenadoras, a discussão foi em torno do Universo Vocabular:Como foi feita a pesquisa. Fizeram uma comparação entre a coordenadora do VT e as coordenadoras dos Círc. de Cultura.

Obs: As observadoras perceberam que se não fazem um bom registro o trabalho não anda,portanto descobriram a importância de observar bem e também registrar o que acontece durante o Círc de Cultura.

19/07/89 - 14:00 hs - Círculo de Cultura de Madalena na Igr. da Glória
 Coordenadora: Madalena

Obseadoras: Rubenita, Ilma e Vera.

Alfabetizando : 12 e + 2 que chegaram às 14:30.

Correção dea palavras de casa:

LETE(ficou para pesquisa) era LEITE, trouxeram um saquinho de LEITE e todos tiraram suas dúvidas, isto é, se tinha a letra (i) ou não, Dona Elita alfabetizanda é que trouxe o saco de LEITE e disse que ao chegar em casa foi logo descobrindo o que faltava.

Ainda trouxeram : LATA, LOTE, LULA, TITO(apelido), TALA, TALETA, TOTÔ(nome de Cão) e a palavra TITU(que fica para pesquisa por ser TÍTULO de Eleitor).

Após a correção das palavras a coordenadora pergunta se todos entenderam, todos dizem que sim.

Põe o cartaz da palavra COMIDA no quadro e pergunta o que vocês estão vendo nesse cartaz?

- Um prato de Comida, arroz, feijão e ovo -Francisca e seu Antônio.

- D. Aldenora: - É uma comida muito boa. Elita:- Todo dia comer arroz feijão e ovo não é bom não.

-Coord.: - Então vocês concordam que não é bom comer essa comida todo dia? -Claro que não diz D. Geraldina.

= Então o que devemos comer, para ter saúde e uma boa alimentação?

-- Devemos comer carne, verduras, frutas, comida boa! Diz Sr. Antônio.

- Hem! Seu Antônio e pobre pode comer tudo isso que o Sr. falou, porque agente vê por aí que quase ninguém come essas coisas não.

- Eu vou falar por Sr. Antônio, quando nós morávamos na roça, era lá que se comia bem, aqui na cidade até o alho para temperar Comida precisa comprar.

-Coord: Por que então que tudo tem que comprar? Será que existe alguma forma de não ter que comprar o alho, a cebolinha?

- Ah! Não sei não, Madalena, tudo que se quer fazer tem que comprar pelo menos nessa terra é assim. D. Francisca.

- Ana Pisy : Lá em casa eu quase não compro alho, nem cebola, coentro e outras coisas, como: verduras, couve, pois eu e meu marido plantamos o Lote quase todo de horta aí fica bem mais barato.

- Altina: Lá em casa também tem horta, só que a casa sendo pequena eu planto é no pneu. -Sr. Antônio: Como é isso plantio no Pneu? Nunca vi.

Altina : Olha Sr. Antônio é assim, meu marudo faz a bacia de Pneu ou um girau bem alto de madeira e aí eu planto, aí molho todos os dias ,ponho adubo e fico com uma hortinha dentro de casa.

Fátima: Altina, posso ir a sua casa ver essa horta? - claro!

Coord.: Quem mais têm Horta em casa? Qualquer dia irei visitar vocês e espero não ver quintal cheio de matos e sem horta.

Coord.: A horta é uma solução para melhorar a nossa alimentação e existe outras formas ainda?

Joselina: Bom, aí só se o salário aumentar! E será por que o salário não aumenta? -Coord.: É mesmo gente por que o salário não aumenta?

Geralda: Não aumenta por que o governo só quer para ele, só para o bolso dele. Elita: É verdade a solução é o Collor de Melo, lá em casa todo mundo tá acreditando nele.

Joselina: Ouvi dizer que ele não presta, deixou as coisas pretas em Alagoas. Meu filho é de um partido aí e ele não quer nem ouvir falar nesse Collor.

Sr. Antônio: Ninguém sabe nem em quem acreditar, todos falam as mesmas coisas.

D. Geralda: Esses políticos só lembram da gente quando vão subir no poleiro, depois que já estão lá nada fazem por nós.

Coord.: Pessoal, pensem bem, na hora de votar: querem ver... Quem é dono de terra ,desses candidatos? Quem é empresário? Vocês acham que dono de muitas terras vai querer dividir suas terras com agente, que dono de empresa vai querer aumentar o salário do pobre?

Joselina: Meu filho disse que o Collor é o candidato mais rico de todos os candidatos. D. Maria: Não é só ele não, tem muitos outros aí que são ricos, e só querem ganhar para deixar todo mundo sofrendo, mais do jeito que já está.

Ana Pisy: Lá em S. Paulo eu vi na TV, que tem donos de empresa que estão dando café com pão, lanche reforçado mesmo, para o empregado e aqui em Brasília nunca ouvi falar nessas coisas, esses empresários daqui são muito murrinhas!

Coord.: Vocês sabem o nome da governadora de S. Paulo? E o nome desses candidatos ricos, dono de terras e de empresas?

-D. Elita: Já que todo mundo ficou calado, é por que ninguém sabe, o Sr. Sr. Antônio que é o único homem da sala também não sabe? - Eu não, mas

desconfio.

Cood.: - Então gente vocês pesquisem em casa com os vizinhos, sobre essas perguntas que fiz aqui. 6ª feira vamos conversar um pouco .

Cood.: E os becos será que dava para fazer horta?

D. Elita: O povo não colabora de jeito nenhum, além disso os maloqueiros não deixavam pedra sobre pedra.

D. Geralda: Eu acho que se todo mundo se unisse e plantasse pra valer, dava certo, tivesse um para molhar e outro para cuidar, ou então as pessoas da rua cuidar, por que acredito que a horta é de todos.

Fátima: Eu acharia melhor que fizesse casa nos becos para quem não tem casa. Evitaria de tantos maloqueiros se reunir nos becos.

Joselina: Melhor mesmo é se o salário aumentasse, pois nada disso seria problema.

Coord.: Então o que podemos fazer para o salário aumentar?

Geralda: Fazer greve, lutar contra esse governo que faz todo mundo de besta.

D. Edite: Os trabalhadores tem que tomar consciência que são eles que enriquecem os ricos. No dia que isso acontecer logo o governo toma comportamento de tudo que fez até hoje.

Coord.: - E se um trabalhador fosse Presidente, mudava?

Continuaremos a falar disso na próxima aula.

2º Cartaz: Os doze leram em grupo e individualmente: COMIDA

COOR.: QUANTAS VEZES ABRIMOS A BOCA PARA FALAR ESSA PALAVRA?

TODOS: 3VEZES. Muito bem, é isso mesmo.

CO MI DA Todos leram bem.

CO- MI -DA O coor. tampa e destampa os pedaços e todos leem, alternando cada pedaço.

Sr. Antônio está confundindo a pronúncia do MI com NI, mas logo sana suas dúvidas.

CA CO CU

MA ME MI MO MU -Todos leram individualmente, em grupo e alternados,
DA DE DI DO DU Sr. Antônio reclama que o cartaz é um pouco grande e por que não troxe um do LOTE.

D. Maria mostra o que tem de = e de / em cada linha.

D. Edite mostra a palavra COMIDA

D. Aldenora mostra a palavra CAMADA.

Todos vão ao quadro para fazer sua leitura individual e todos ficam ou-

vindo para ajudar no caso de qualquer um errar.

Coord.: Entrega a ficha de descoberta, para a Formação das Palavras do momento.

Palavras do Momento: COMIDA(2 vezes),CAMA, TOMATE,MATA, DAMA, MODA, MACACA, MACACO,CAMADA.

MADAMI ,todos leram e D. Elita descobriu que deveria trocar o I polo E e ficaria - MADAME.

CADEMIA: NINGUEM descobriu a palavra que faltava o A e só depois de passar o dicionário é que todos começaram a perceber que faltava o A. Mesmo assim ainda não ficaram convencidos. Então o coordenador disse que logo na outra rua tinha uma academia e que todos olhassem para ver se realmente existia a letra A.

Obs.: observação minuciosa extraída dos relatos de Ilma, Vera e Rubenita. Elas perceberam que através dos registros é muito mais fácil de avaliar o trabalho de Alfabetização. Que pode servir até para pesquisa. Opiniões: acharam que por estarem no começo de tudo, não poderia falar ainda do queviram. Acharam bom o desempenho do Coordenador, mas que o Coordenador deveria falar mais. Em relação a isso o coordenador disse que ao final da próxima semana,após observarem mais ,ler o Livro: O que é o Método Paulo Freire e assistir aos episódios do VT tudo ia ficar mais claro.

19/07/89 - Deisoneide, Vera, Rubenita, Ilma, Deisoneide,Clauzene e Madalena NOITE

na:Vão fazer a conferência do Universo Vocabular de Nova Olinda.

Ainda nesse noite não ficou terminado, pois 2 observadoras e Clauzene tinham que ir para o Círculo de Cultura.

220/07/89 -Para terminar a conferência das palavras de Nova Olinda, o grupo todo se reuniu para ver se ainda havia alguma dúvida. E essas apareceram parece que de propósito. Em relação aos critérios para a escolha das Palavras, tivemos algumas dúvidas, mas depois fazem um estudo profundo, ficou melhor para continuar; Em anexo estão as palavras do Universo Vocabular de Nova Olinda To cantins.

20/07/89 -14:00hs - Início da discussão da Evolução do Pensamento do Professor Paulo Freire - Selecionado da Tese da Prof,: Ma Luiza P. Angelim. Neste dia debatemos apenas até a página 05. Ficando para retomar no dia 21/07/89.

21/07/89 - 8:30 hs.

- Continuidade da discussão do material de Evolução de Pensamen- do Professor Paulo Freire.
- Avaliação do Círculo de Cultura com todas as participantes do ' Curso.

21/07/89 - 14:00 hs:

- Círculo de Cultura da Igreja Nossa Senhora da Glória.
- Palavra: JOGO
- Coordenadora: Madalena
- Observadoras: Rubenita, Luzinete, Vera e Marina
- Alfabetizando: 11 presentes e 2 chegaram às 14:25.

21/07/89 - Noite

- Círculo de Cultura de Clauzene.
- Observadoras: Ilma, Iris e Marina
- 12 alfabetizando presentes

Obs: - Maiores informações em anexo.

22/07/89 - 8:30 hs

- Encontro com a Prof.: M^a Luiza P. Angelim.
- Para ver os andamentos do Trabalho de Seleção das palavras é que tivemos encontro com essa professora e outras sugestões' para o Treinamento.

22/07/89 - tarde e noite estudo individual.

23/07/89 - Domingo: manhã e tarde livre.

24/07/89 - 8:30 hs

- Apresentação do Material preparado das 18 Palavra, ainda pa- passar por discussão.
- Avaliação do Círculo de Cultura.

24/07/89 - 14:00 hs

Círculo de Cultura Coordenado por Luzinete
Palavra - SECURA

Avaliação no mesmo dia. Observação: Madalena e Vera.

24/07/89 - Noite

- Círculo de Cultura coordenado por Vera
- Obs.: Clauzene, Ilma, Marina, Iris e Rubenita.

25/07/89 - Manhã

- VT de Episódios e observação da Palavra Escola do C.C da

40
Clauzene.

A avaliação parece ter sido valiosa, pois as observadoras já estavam se sentindo emocionadas por ver outras companheiras coordenando.

No processo de descoberta a Ilma de Tocantins parece se desenvolver bem melhor, por também descobrir rápido.

25/07/89 - Leitura e debate do Projeto de Erradicação do Analfabetismo.

- Discussão de propostas conjuntas que viesse a colaborar com essa luta. Como buscar a partir do Método do Trabalho uma forma de desenvolver a alfabetização em seus locais de Moradia.

26/07/89 - Leitura e Debate do livro : O que é o Método Paulo Freire.

26/07/89 - Palavra: CHUVA Coord.: Deisoneide

- Alfabetizando : 11

- Observ.: Madalena e Rubenita.

27/07/89 - Manhã - Todas presentes avaliam a palavra Coordenada por Ilma.

- Avaliação também da palavra coordenada por Deisoneide.

27/07/89 - Estudo e discussão da Pós-Alfabetização.

- Sugestões para melhoria da mesma.

28/07/89 - Estudo da Numerização, história da Matemática.

- Estudo da Sondagem.

28/07/89 - Palavra ESCOLA, coordenada por Rubenita.

- 10 alfabetizando. Observ.: Madalena e Vera.

- Noite no Círculo de Claudene Vera coordena.

29/07/89 - Reestudo da Numerização na SAPATEIRA.

29/07/80 - Avaliação Final do Curso e Entrega de Certificados.

Pauta

1-Como chegaram?

2-Como estão saindo?

3-Quais as dificuldades enfrentadas?

4-O que cada uma se propõe a fazer ao voltar para seus locais de Moradia?

Presentes: Serguem, M^a Luiza, Madalena, Rose, Deisoneide, Claudene, Rubenita, Vera, Ilma, Marina, Lígia e Luzinete.

Avaliação

- As coordenadoras quase todas disseram que estavam desatualizadas e só a partir do Treinamento é que voltaram a pensar no novo jeito de fazer Educação.
- Acharam que a responsabilidade é grande para desenvolver esse trabalho.
- Foi interessante fazer o Universo Vocabular de nossas Cidades, vemos que a Pesquisa realmente dá certo com a realidade em que vivemos.
- O intercâmbio entre as pessoas que juntos participaram do Treinamento, é necessário haver.
- Uma questão que no início houve foi a descordância da pessoa do Observador.
- Acham que não podem guardar o que aprenderam, devem continuar na luta.
- Algumas acharam o Treinamento muito cansativo. Sugestão: deveria ser de um mês e com um só período ou de manhã ou tarde.
- Outras acharam que deveria manter do jeito que foi de 15 dias, pois se fica de um Mês dificulta para quem vem de longe aprender.
- As coordenadoras do Treinamento deveriam ser mais duras com os Coordenadores, pois elas ficaram muito a vontade.
- Deveria ter pedido ou indicado alguns livros para já virem preparadas.
- RUBENITA: Pretendo abrir uma turma no S. P. Sul
- VERA: Vou abrir turma no S.P.Sul
- LUZINETE: junto com o pessoal que já trabalha no Gama, vou me juntar a eles para ver se conseguiremos desenvolver bem a alfabetização.
- DEISONEIDE: Vou a S. João da Aliança para ver se implantarei por lá essa metodologia de Trabalho.
- Ilma: Diz que ao chegar em Araguína, vai ver o que pode fazer.
- Marina: Ao chegar em Nova Olinda, tentará na Escola em que trabalha a organização da Alfabetização, junto com as Irmãs que também já tem uma organização de Bairro por lá.

NÚCLEO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS
PAULO FREIRE
CEILÂNDIA - DF. Em 17/09/89

Maria Madalena Tóves

II TEXTOS COMPLEMENTARES DE MATEMÁTICA

TEXTO COMPLEMENTAR I

ORIGEM DOS NÚMEROS

Muitas vezes nos questionamos sobre onde e quando os números surgiram e qual o fato que levou o homem a tal descoberta.

Ao questionar como surgiram temos a impressão de que foi através de pequenas contagens, utilizando objetos, ou imaginamos que algum "gênio" daquela época os tenha inventado e, a partir daí, todos passaram a utilizar tal invenção.

Já ao questionar sobre a época e a data fazemos idéia de foi na Ásia, ou Europa, ou em algum lugar na África a cerca de trinta mil anos, cem, quinhentos ou até mesmo um milhão de anos, quem sabe. A verdade é que nem os próprios historiadores sabem exatamente onde e quando se deu este acontecimento. Porém, de uma coisa podemos ter certeza: nem sempre o homem soube contar, prova disto é que até hoje encontramos, pessoas que não têm noção de números abstratos e nem de realizar qualquer operações com estes, como é o caso de alguns bandos "primitivos" como os pigmeus da África e os botanolos, do Brasil, entre outros.

A contagem deste bando se caracteriza por apenas três sequências: **um, dois e, muitos**, ou seja, eles só conhecem dois nomes de números propriamente ditos: um que indica a unidade e outro que indica o par. Há casos em que alguns destes bandos que conheçam o três e o quatro pronunciando-os respectivamente da seguinte forma: **dois-um, dois-dois**. O conhecimento desses bandos com relação aos números parece parar por aí mesmo, pois imaginar algum número maior que esse seria um esforço fora do comum o que gastaria, com certeza, horas e horas. O fato é que, para representar números maiores que este eles utilizam alguma coisa que tenha algo numeroso ou inumerável, na concepção deles, como é o caso dos cabelos.

Portanto, a técnica que estes homens utilizam para contar é praticamente nula, pois o que eles utilizam é apenas a percepção, a visualização de uma determinado quantidade, ou seja, seria uma **sensação numérica** e natural de contagem. Dessa mesma forma agiam os homens primitivos em relação aos números, pois não eram capazes de conceber números em si mesmos, baseados no conceito da unidade(1) o par(2). Daí deduz-se que os primeiros números entendidos pelo homem. O número 1 representava o homem ativo associado à obra da criação. Uma pessoas no meio de um grupo social, a solidão face à vida e à morte. Era também o "homo-eretus", o único ser capaz de ficar de pé.

Já o número 2 corresponde à dualidade do masculino e feminino ao plano do corpo humano, representava em aspectos mais amplos, todo tipo de rivalidade, conflito e antagonismos, prova disso é a palavra **duelo**, que vem de **duo**, que significa **dois** e define estes três últimos aspectos citados: além da relação vida e morte, bem e mal, amor e ódio.

A representação dos números um e dois dava-se de diversas formas e com diversos obbjetos.

Como a noção de conta destas comunidades se limitava somente à visualização destes números, o que existisse além dos números 1 e 2 é considerado como "muito". Um fato curioso, com relação a isto era a ortografia utilizada pelos egípcios que, quando existisse um objeto mais de duas vezes, eles desenhavam este objeto três vezes into fazia com que indicasse que tinha mais de dois objetos ou até mesmo infinitos objetos daqueles desenhado.

Existe, na linguagem francesa uma aproximação entre as palavras Trois (três), très (muito) e trans (além de...).

Já na língua inglesa, a palavra Thrice tem o significado que é "três vezes" e "vários". Existem palavras, nessa língua que possuem a mesma raiz etmológica que é a palavra thrice e three (três), como é o caso de throng (multidão) e throng (através).

Além destes exemplos, outras línguas apresentavam semelhanças entre palavras que designavam "muita coisa" e a palavra três.

O estudo do número 3 não parou por aí ainda. Tendo em vista que no desenvolvimento da criança se encontra algumas etapas da evolução da inteligência humana, foram feitas diversas pesquisas sobre a relação das crianças com os números e o que se percebeu foi o seguinte:

Dos seis meses de vida ao primeiro ano de idade, a criança já apresenta uma visão geral do espaço ocupado pelas coisa e objetos. Um exemplo disso é, quando você acostuma esta criança a brincar com três chocalhos todos os dias, se algum dia você resolve dar somente dois chocalhos, depois de certo tempo ela perceberá. A percepção do beb restringe-se somente a isto, pois, apesar disto ele não é capaz de conceber n°umero de modo abstrato.

Entre o seu primeiro ano ao seu um ano e meio de vida, a criança já tem a capacidade de distinguir um, dois e muitos objetos, e discernir tais números somente com o fato de olhá-los. É o mesmo fato que se observou nas sociedades primitivas. Da mesma forma em que os homens desta sociedade, esta criança não é capaz de perceber além do número 3.

Já entre os dois e três anos, a criança já é capaz de contar, até mesmo porque já adquiriu o uso da fala e também a nomear os primeiros números. Mas há, em muitas crianças uma enorme dificuldade de conceber e dizer o número três, por isso é que, ao contar, ela começa pelo 1 e 2, mas esquece o terceiro número, contando 1, 2, 4....!

Conclui-se, portanto, que a visão humana é quase incapaz de medir algo além do número 3 ou 4. Existem algumas aves que têm essa mesma percepção numérica visual, como é o caso dos corvos. Tomemos uma pequena história como exemplo:

"Conta-se que um habitante de um castelo decidiu matar um corvo que fez um ninho na torre de seu castelo. Ele já havia tentado diversas vezes, porém quando se aproximava para tentar pegá-lo, ele deixava o seu ninho e ficava próximo a uma árvore e só voltava quando o homem se retirasse da torre.

Certo dia, este castelão teve uma idéia: fez com que dois amigos entrasse na torre para que, depois, um deles

desaparecesse e o outro ficasse. Só que o corvo estava esperando a salda desse outro homem que havia ficado na torre para que pudesse retornar ao seu lugar. De outra vez, o castelão fez entrar três homens na torre, dois dos quais se afastaram e um permaneceu dentro dela, esperando o corvo entrar para pegá-lo. A ave novamente surpreendeu, pois permanecia na árvore esperando que a terceira pessoa saísse, para retornar ao ninho. O castelão tentou novamente, desta vez com 4 pessoas e o resultado foi o mesmo. Ao tentar com cinco, o castelão obteve êxito em sua tentativa, pois a ave não conseguiu contar mais que quatro homens ou objetos."

Algumas tribos humanas mais avançadas tinham o mesmo grau de percepção numérica que esta ave do exemplo acima citado, o que implicou na nomenclatura de diversas palavras existentes até hoje na nossa língua, como é o caso do termo **poli**, que significa mais que quatro coisas.

Sobre o número 5, pode-se observar algumas curiosidades, como o caso de que os romanos antigos continuavam a dar aos seus filhos do sexo masculino (as meninas não recebiam nome na época) nomes comuns, sendo que a partir do quinto filho, continuavam a dar-lhes nomes numéricos e de sentido: Exemplos: Quintus (o quinto), Sextus (o sexto), Octavio ou Octavio (oitavo), Décimus (Décimus) e Numérius (Numeroso).

Um outro exemplo é o do ano romano que tinha 304 dias e era composto de 10 meses. Tal ano começava a partir do mês de Martius (Março) e em seguida vinha aprilis (abril), maius (maio) e Junius (junho). Já a partir do quinto mês atribuíam números ordinais aos meses: Quintilis, Sextilis, September, October, November e December.

Uma observação importante sobre os meses é que quando Júlio César fez sua reforma no calendário, o ano passou a ter 12 meses, criando assim mais dois meses: janeiro, onde o ano começaria; e fevereiro, o segundo mês. O ano passou a ter então 365 dias (janeiro tinha 31 e fevereiro 30); e o quintilis, mês em que havia nascido Júlio César passaria a ter o seu nome, ou seja, Julius (julho). Já o mês sextilis passou a se chamar Augustus em homenagem a Cesar Augusto, imperador que havia prestado grandes serviços nesse mês. Este mês, na época só possuía 29 dias, como seria falta de consideração o mês que levava o nome do maior imperador romano ser o menor do ano, resolveram tirar dois dias do mês de fevereiro e acrescentar em agosto, sendo que a cada quatro anos o mês de fevereiro teria 29 dias, e nos demais 28.

Desta forma, conclui-se que a visualização de percepção vão, somente, até o número 4.

TEXTO COMPLEMENTAR II

CONTAGEM PRIMITIVA

Após ter entendido toda história, motivos e filosofias que levaram a criação dos números, você deve estar questionando como é que, a partir daí o homem aprendeu a contar? Assim como você pode observar até hoje temos influência dos homens "primitivos" em nossa forma de contar e perceber os números,

pois, como foi dito anteriormente o número máximo de objetos que o homem consegue perceber, sem contar é quatro, da mesma forma a técnica utilizada pelos homens antigos para aprender a contar é considerada, muito primitiva, mas se considerarmos bem, até hoje, ainda utilizamos indiretamente tal forma de contar idealizada por esses homens.

Imaginamos você em uma fila de escola para fazer um matrícula ou um hospital ou posto de saúde para fazer consulta. Ao chegar a fila você percebe que existem em sua frente 19 pessoas e com isso você é o vigésimo da fila (levando em conta que todas as pessoas que estão na fila vão fazer o mesmo que você). Poucos momentos depois aparece um determinado funcionário informando que serão atendidas somente 20 pessoas e a partir daí a distribui a cada uma das 20 primeiras pessoas que estão na fila uma "fichinha" que servirá de controle e de comprovante por ordem de chegada. Isto quer dizer que você será atendido, pois se inclui entre essas 20 primeiras pessoas que chegaram ao local.

Mas se você tivesse chegado 5 minutos mais tarde visse que em sua frente tivesse 20 pessoas? Na hora da distribuição das fichas você receberia alguma? É lógico que não, pois você seria o 21º e só haveriam 20 fichas. Em fim o que se verificou nesta situação foi que cada uma ficha corresponde a uma pessoa da fila.

Dai concluímos que os meios de contagem dos "homens primitivos" não era muito diferente, pois para tomar como exemplo imaginemos como é que esses mesmos realizavam as suas primeiras experiências de troca. Evidentemente que era através de um objeto ou produto por outro, ou seja, um por um.

A esse artifício de atribuir a alguma coisa, uma outra coisa deu-se o nome de correspondência 1 a 1, que [é a comparação ou equiparação de um determinado objeto e outro.

No caso da primeira situação exposta verificamos também que a cada vaga existente correspondia uma pessoa. Essa correspondência 1 a 1, também chamada de correspondência biunívoca, na matemática moderna, recebe o nome de Bijeção.

O nome bijeção e biunívoca tem em comum os seus prefixos que no caso é a sílaba bi que significa dois, isso por que o próprio conceito de correspondência biunívoca nasceu da idéia de que a cada coisa corresponde uma outra coisa, partindo da própria ação da natureza com é o caso do dia e da noite, os gêneros, o masculino e o feminino, as asas de um pássaro, os olhos, os braços, orelhas, os seios, as pernas. Tudo isso apresenta um caráter comum o ser "dois".

Como os homens "primitivos" não possuíam uma aquisição abstrata dos números, ou seja, não tinham definido, a noção de números como 10..., 11..., 20..., 30..., 60 e etc, a união do procedimento utilizado em sua contagem era o da correspondência um a um (biunívoca).

Vejamos os árabes. Para controlarem os rebanhos de camelos que possuíam (que não dava para ser contado, dado o seu tamanho), eles se valiam da seguinte forma de contar:

Pela manhã, antes de soltar os camelos para o pasto, o criador fazia, ao lado do curral, um pequeno buraco no chão e pegava algumas pedrinhas, esses eram os recursos materiais que utilizavam para começar a contagem.

Ao sair o primeiro camelo do curral, imediatamente, o

criador colocava uma pedrinha dentro do buraco. A medida que ia saindo cada animal, ele acrescentava uma pedrinha no buraco, de modo que quando chegasse ao final da conta, o número de pedrinhas existentes correspondia ao número de camelos que tinham saído para pastar.

Ao final da tarde, esse mesmo criador reunia novamente os animais para verificar se faltava ou não algum animal, utilizando as mesmas pedrinhas que ele havia colocado no buraco, pela manhã.

Ao entrar cada animal, ele retirava uma pedrinha do buraco e assim por diante, de forma que, quando tentassem todos os animais não era para haver nenhuma pedrinha dentro do buraco. Se houvesse alguma era sinal de que estava faltando algum camelo no rebanho, mas se, por acaso, não houvesse nenhuma pedrinha no buraco e ainda tivesse um camelo pelo lado de fora, era porque, ou no rebanho havia outro camelo (talvez vindo de outro rebanho) ou porque havia nascido outro camelo no rebanho.

Os árabes utilizavam outra forma de contar, utilizando entalhes em pedaços de madeira ou de ossos, diversas técnicas corporais e até mesmo "orações" onde palavra correspondia a uma ovelha.

A partir daí conclui-se que a correspondência biunívoca atribuiu, a cada coisa, um símbolo, seja ele real (pedrinhas, pérolas, entalhes, etc.) ou abstrato (o caso do pastor que atribuía a cada ovelha uma palavra de uma determinada oração) a nomeação dos próprios números.

TEXTO COMPLEMENTAR III

OS DEDOS DO HOMEM NA CONTAGEM E O SISTEMA DECIMAL

Os instrumentos mais utilizados pelo homem na contagem são, os seus dedos das mãos, por se tratar de instrumento natural comum a todos. Para comprovar isso, vejamos como age uma criança pequena em relação aos números. Inicialmente, ela não tem acesso aos conceitos numéricos abstratos, mas a partir dos três e quatro anos ela já é capaz de contar abstratamente, o que lhe permite ter acesso ao ensino de cálculo. Chega a um momento em que é questionada sobre a sua idade, ela mostra uma quantidade de dedos da mão, relativos a sua idade. Os cinco dedos de uma mão são os que determinam as primeiras noções numéricas, o que se prolonga por mais cinco dedos da outra mão, indo dessa forma, até o número dez.

Os dedos das mãos eram considerados de extrema importância para as sociedades primitivas na contagem.

Em algumas línguas africanas, os números 5 e 10 são chamados respectivamente "moro" e "mbouna", onde o primeiro quer dizer: mão, e o segundo trata-se de uma contração do primeiro mais "bouna", que quer dizer: dois (duas mãos). Em outra língua africana os cinco primeiros números recebem o nome dos dedos das mãos.

Enfim, essa parte do corpo humano trouxe um considerável avanço à inteligência humana e conseqüentemente, à arte de contar e atribuir símbolos a determinadas quantidades.

Evidentemente que, a partir da utilização do corpo humano no processo de contagem, o sistema de numeração evoluiu substancialmente, por isso permitiu uma maior diversidade nas formas de contar.

SISTEMA DECIMAL

Existiam diversas tribos, entre elas algumas sul africanas e sul americanas, que começaram suas primeiras experiências de contagem através dos dedos das mãos.

Aqueles que possuíam rebanhos de animais utilizavam um processo de contagem semelhante ao dos árabes, só que ao invés de pedrinhas, eles se utilizavam dos dedos da mãos. Era assim: ao soltar todos os animais pela manhã, eles utilizavam, inicialmente, uma pessoa que serviria para contar. A cada animal que saía, essa pessoa levantava um dedo, de modo que cada dedo levantado correspondia a um animal.

Imediatamente, essas pessoas perceberam que sua forma de contar tinha um certo limite, pois só podiam contar até dez. O que fazer então?

Através de várias idéias, discussões, e quebra-cabeças, chegaram a uma conclusão: Colocariam, inicialmente um homem para contar os animais, fazendo da mesma forma que anteriormente, só que ao entrar o décimo animal, essa pessoa abaixaria todos os seus dedos e, a partir daí, entrava outra pessoa que levantaria um dedo, correspondente a cada dez animais que saíam do curral. Em seguida, a contagem continuava, com a primeira pessoa levantando um dedo para cada animal que saía.

A partir daí o homem já começava a fazer a contagem decimal.

As outras tribos começaram a utilizar o mesmo processo de contagem, inclusive os árabes.

Além da contagem com base dez, existiam também contagens que utilizavam outras bases, como é o caso de antigos povos que viviam na África e na Oceania. Outras civilizações utilizavam a base vintezimal (20), como era o caso dos astecas. Havia também povos que utilizavam o número 60 como base.

DÚZIA

Depois da base decimal, a base duodecimal (12) foi a mais difundida entre os povos antigos e que se encontra até hoje em nossa contagem.

Muitos a consideram como sendo a base perfeita para se realizar uma contagem, talvez por ser o número 12 divisível por 2, 3, 4 e 6.

A dúzia e groza (12 dúzias ou 144 unidades), são exemplos claros disto e são empregadas até hoje na compra de ovos, bananas, laranjas por exemplo.

Muitos acreditam que a origem desta base esteja relacionada com a própria mão do ser humano, pois seus dedos, com exceção do polegar, possuem três falanges (ossos dos dedos) cada um, perfazendo um total de 12. O polegar seria utilizado somente para contar cada falange.

A dúzia é utilizada em muitos países como unidade secundária, depois da dezena, como é o caso do Irã, Síria, Turquia e demais países do Oriente Médio e Ásia.

CADERNO Nº 4 (MINUTA EM TESTE) 06.03.92

OBSERVAÇÕES

NOME _____

DATA 103/92

TEXTOS COMPLEMENTARES

Apresentamos aqui alguns textos que servirão de grande utilidade durante o trabalho de alfabetização no círculo de cultura. Trata-se de textos complementares de português, os quais o auxiliarão não só nesta etapa mas também em outras etapas subsequentes. A princípio, veremos alguns tópicos gramaticais que fornecem uma série de dúvidas tanto no círculo de cultura como no nosso cotidiano, como é o caso dos substantivos e dos adjetivos.

SUBSTANTIVOS

Observe esta frase e sublinhe palavras que dão nomes às coisas ou pessoas.

Ontem, Ana pegou o livro para estudar em casa.

Quantas e quais palavras você sublinhou?
Provavelmente, as palavras que você sublinhou foram estas:

ANA, LIVRO, CASA.

As palavras LIVRO e CASA dão nomes a seres inanimados, objetos.

A palavra ANA dá nome a uma pessoa.

Todas essas palavras são denominadas **substantivos**.

Portanto, conclui-se que substantivo é o nome com que designamos seres em geral pessoas, animais, coisas e lugares.

Analisando, ainda a frase anterior, você percebe que o substantivo ANA, por designar nome de uma pessoa, aparece escrita com letra maiúscula. Esse tipo de substantivo é chamado de **substantivo próprio** e vem sempre escrito com letras maiúsculas.

Já os substantivos LIVRO e CASA são considerados **substantivos comuns**, pois designam nome de coisas.

Os substantivos se dividem em dois grupos: concretos e abstratos.

Substantivos concretos são aqueles que designam seres independente: carro, sol, terra, cama, roupa, mesa, São Paulo, Marta.

Portanto, os substantivos concretos nomeiam lugares, pessoas, vegetais, minerais e coisas.

Substantivos abstratos designam seres de existência dependente, ou seja, que não são tocáveis e não são concretos: prazer, beijo, trabalho, beleza, cansaço.

Portanto, os substantivos abstratos designam ações (trabalho, cansaço), estado e qualidade (beleza, bondade) considerado fora dos seres como se tivessem existência individual.

Substantivos coletivos são os que se aplicam aos seres

considerados em conjunto.

Esses conjuntos podem ser de:

a) Pessoas: associação(sócios), caravana(viajantes), clientela(clientes), concílio(párocos e Padres), junta(credores, médicos).

b) animais: alcatéia(lobos), cardume(peixes), colmeia(abelhas), gado(animais de fazenda), nuvem(gafanhotos).

c) coisas: arquipélago(ilhas), esquadra(navios), cacho(bananas), mobília(móveis).

FORMAÇÃO DO SUBSTANTIVO

Quanto à formação, o substantivo pode ser:

-Primitivo e derivado;

-Simples e composto.

Na frase "O dentista extraiu o dente do paciente", a palavra **dente** é substantivo primitivo pois deu origem à palavra dentista, que, por sua vez é chamada de substantivo derivado, pois se deriva de um substantivo primitivo(dente), assim como pedreiro se deriva de pedra e leiteiro se deriva de leite.

Na frase "Esse trabalho é um quebra-cabeça", o substantivo trabalho é formado de somente um elemento e, por isso, é classificado como substantivo simples. O substantivo quebra-cabeça apresenta dois elementos, sendo então classificado como substantivo composto.

A partir disso, conclui-se que substantivo simples é o substantivo formado de um só elemento(radical), como é o caso das palavras planta, lote, comida, associação. Já o substantivo composto é aquele formado por mais de um elemento(radical), como é o caso das palavras couve-flor, beija-flor, guarda-roupa, tico-tico.

FLEXÃO DO SUBSTANTIVO

Observe a frase 1 e compare-a com as frases a,b,c.

1) O cão está feroz.

a) A cadela está feroz.

b) Os cães estão ferozes.

c) O cãozinho está feroz.

Como você percebeu, na frase inicial o animal que está feroz é do sexo masculino. Já na frase "a" o animal que está feroz é do sexo feminino. O que ocorreu de uma frase para outra foi uma flexão de gênero, pois a primeira apresenta gênero masculino e a outra, gênero feminino.

Comparando a frase inicial com a frase "b" você nota que, de uma para outra, o número aumentou, pois na frase 1 o substantivo apontava somente um elemento, sendo que na frase "b" apresentava mais de um elemento que estava feroz. Houve, neste caso, uma flexão do substantivo quanto ao número de elementos.

Já na comparação da frase 1 para a frase "c", percebe-se que houve uma mudança no tamanho do animal, pois o animal da frase 1 é maior que o animal da frase "c". Portanto, a diferença

foi quanto ao grau de tamanho do animal. Daí conclui-se que o substantivo flexionou-se em grau.

NÚMEROS DOS SUBSTANTIVOS

Quanto ao número, o substantivo pode ser singular e plural.

Vejamos o exemplo:

O trabalhador procurou o sindicato para saber dos seus direitos enquanto trabalhador

Como você observou, a palavra empregado indica que foi somente uma pessoa que praticou a ação de procurar o sindicato, estando, dessa forma, o substantivo no singular.

Entende-se por substantivo no singular quando este apresenta um só elemento que pratica a ação.

Observe agora esta outra frase.

Os trabalhadores fizeram uma manifestação no centro da cidade por melhores salários.

Nesta última frase, a palavra trabalhadores apresenta mais de um trabalhador praticando a ação. Portanto, essa palavra está no plural. Diz-se que o substantivo está no plural quando este indica dois ou mais seres praticando a ação.

Na maioria dos casos, os substantivos no plural apresentam a terminação s e es, como veremos nos exemplos abaixo:

lote-lotes

casa-casas

árvore-árvores

colher-colheres.

Para um melhor esclarecimento sobre o plural dos substantivos, apresentamos aqui algumas recomendações importantes:

1) Caso o substantivo termine em vogal ou, encontro de vogais (ditongo), acrescenta-se ao final da palavra, a letra s.

Exemplos:

escola-escolas

livro- livros

régua-réguas

pai- pais

2) Os substantivos terminados nas sílabas em, im, om, um transformam-se em ens, ins, ons, uns respectivamente no plural.

Exemplos:

armazém-armazéns

bandolin-bandolins

bombom-bombons

álbum-álbuns

3) Para os substantivos terminados em ão existem 3 formas de transformação no plural (ãos, ães, ões).

ãos - empregado geralmente no plural de palavras que não indicam aumentativos: cristãos, cidadãos, mãos, etc.

ões - empregado também em palavras que não indicam aumentativos: leões, canções, lições.

ões - empregado em palavras que indicam aumentativo e em algumas que não indicam aumentativo: casarões, corações, portões, frações.

4) Acrescenta-se a terminação **es** ao final dos substantivos terminados em **r, s, n.**

mulher-mulheres
cruz-cruzes
homem-homens

5) Nas palavras oxítonas terminadas em **s** acrescenta-se também a terminação **es**. Caso seja uma paroxítona terminada em **s** a palavra continua a mesma no plural.

Exemplo:

obus-obuses (oxítona terminada em s)
pires-pires (paroxítona terminada em s)

6) Palavras terminadas em **x** permanecem sem nenhuma alteração no plural.

tórax-tórax
ônix-ônix

7) Os substantivos terminados em **al, el, ol, ul.** admitem em sua forma no plural a terminação **is.**

Exemplo:

mural-murais
anel- anéis
anzol - anzóis

Excessões: mal-males.

8) Os substantivos oxítonos terminados em **il** admitem a terminação **is**, enquanto que os substantivos ,paroxítonos terminados em **il** admitem a terminação **eis**.

barril-barris
fóssil - fosseis

GRAU DO SUBSTANTIVO

Quanto ao grau, o substantivo pode apresentar duas formas: o aumentativo e o diminutivo.

Observe a frase:

Aquele casarão estava desocupado.

Como você observou, a palavra **casarão** indica que é uma casa enorme, ou seja, não é uma casa de tamanho comum. Nesse caso, o substantivo está flexionado no grau aumentativo.

Observe agora esta frase:

Havia uma casinha próxima à estrada.

Observe que nessa segunda frase a palavra **casinha**

indica que é uma casa pequena, ou seja, diferente do tamanho normal. Nesse caso, o substantivo apresenta o grau **diminutivo**.

a) aumentativo

Uma boa parte dos substantivos apresenta grau aumentativo apenas com o acréscimo da terminação **ão**.

Exemplo:

carro-carrão
gato-gatão
livro-livrão
pacote-pacotão

Existem também substantivos cujo grau aumentativo apresenta outras terminações.

Exemplos:

casa-casarão
cão- cãozarrão, canaz
bobo-bobalhão
boca- bocarra

Atenção:

Nem todos os substantivos terminados em **ão** são considerados aumentativos.

Exemplos:

cão, cidadão, porção, canção, corrimão, etc.

b) diminutivo

A maioria dos substantivos de grau diminutivo apresentam as terminações **inho** (caso a palavra termine em vogal precedida de consoante) e **zinho** (caso termine em consoante, encontro de vogais na mesma sílaba ou de vogal precedida de **nh**).

Exemplos:

carro - carrinho
palha - palhinha
homem - homenzinho
portão- portãozinho
pavio - paviozinho
sonho - sonhozinho

Mas além desses diminutivos existem também outros que apresentam outras terminações:

espada - espadim
núcleo - nucléolo
ovo - óvulo
saca - sacola
via - viela.

Existem também aqueles diminutivos que indicam relação de afetividade, desprezo e pouco caso diante de determinados objetos e pessoas.

pai-paizinho
mãe-mãezinha
padre-padreco
livro - livreco.

ADJETIVOS

Sublinhe nas frases abaixo as palavras que dão qualidade ao substantivo:

a) Trabalhadores rurais estão sendo mortos por grandes fazendeiros.

b) O povo brasileiro demonstra uma profunda descrença na economia atual.

Na frase a, você certamente deve ter sublinhado duas palavras: **rurais**, que é uma qualidade de trabalhadores(substantivo), ou seja, aquele que trabalha no meio rural, e **grandes**, que é uma qualidade dos fazendeiros(substantivos), ou seja, são fazendeiros de grande poder econômico.

Nessa primeira frase eu poderia dizer trabalhadores operários, urbanos ou até mesmo substituir o nome rurais por camponeses, que neste último caso ficaria com o mesmo sentido, porém com palavras diferentes. a mesma coisa eu poderia fazer com a expressão "grandes fazendeiros" substituindo a palavra **grandes** por outras palavras que alterassem o sentido da expressão, dando-lhe outra qualidade. Poderiam ser palavras do tipo: pequeno, médio.

Já na segunda frase, você observou que as palavras brasileiros, profunda, atual representam respectivamente qualidade, condição e estado dos substantivos **povo, descrença e economia**.

Portanto, as palavras que indicam qualidade, condição ou estado de um substantivo são chamadas adjetivos.

TIPOS DE ADJETIVO

Assim como o substantivo existem os adjetivos simples e os adjetivos compostos.

O adjetivo simples é aquele formado por um só elemento (radical): brasileiro, bom, honesto.

O adjetivo composto é aquele formado de dois ou mais elementos(radicais).

FLEXÃO DO ADJETIVO

Observe a frase inicial.

O aluno é cuidadoso.

Agora compare-a com as três frases seguintes.

a) A aluna é cuidadosa.

b) Os alunos são cuidadosos.

c) O aluno é cuidadosíssimo.

Como você pode notar, nas três frases houve flexão do adjetivo com relação à frase inicial.

Na frase a o adjetivo flexionou-se quanto ao gênero, pois da forma masculina passou para a forma feminina.

Na frase b o adjetivo flexionou quanto ao número, pois do singular passou para o plural.

E na frase c, o adjetiva flexionou quanto ao grau, passando do grau positivo para o grau superlativo.

A partir disso, conclui-se que, assim como o substantivo, o adjetivo flexiona-se em gênero, número e grau.

GÊNERO DO ADJETIVO

Quanto ao gênero, o adjetivo apresenta duas formas: masculino e feminino

Exemplo:

homem trabalhador
mulher trabalhadora

Como você notou nos exemplos acima, o adjetivo trabalhador apresenta formas tanto para o masculino como para o feminino. A esse tipo de adjetivo dá-se o nome de adjetivo **biforme**.

Exemplos:

O professora- a professora
O instrutor- a instrutora.

Observe agora as frases a seguir:

O homem **inteligente**.
A mulher **inteligente**.

Nesses dois últimos exemplos o que se nota é que o adjetivo inteligente foi usado tanto na forma masculina como na forma feminina.

Esses adjetivos que apresentam uma única forma para os dois gêneros são chamados de adjetivos **uniformes**.

Exemplos:

amável, inteligente, decente, contente, feliz, etc.

obs.: Os adjetivos uniformes geralmente terminam com as letras a, e, l, m, r, s e z, enquanto que os adjetivos biformes terminam com letras -ês, or, u, eu e o.

NÚMERO DO ADJETIVO

Veja as seguintes frases.

O livro é bom- Os livros são bons.

Você observou que, assim como o substantivo, o adjetivo flexiona-se, quanto ao número, em singular e plural. Observe algumas regras do plural dos adjetivos simples.

1) Os adjetivos terminados em a, o, e tem o sua forma no plural acrescida de s.

Exemplos:

Construtora-construtoras
contente-contentes.
falso-falsos.

2) Os adjetivos terminados em s, z, r, ês são acrescidos da terminação es no plural.

Francês-franceses
feliz-felizes.

lutador-lutadores

3) NOs adjetivos terminados em m, troca-se o m final por ns.

comum-comuns

jovem-jovens

GRAU DO ADJETIVO

Observe as frases seguintes:

Ele é mais magro do que o irmão.

Ele é magérrimo.

Como você observou existem duas frases em que cada uma possui um grau diferente da outra. Na primeira frase você observa que existe uma comparação entre a magreza de um indivíduo e de seu irmão. O adjetivo magro, neste caso está no grau **comparativo**.

Já na segunda frase, não existe comparação e sim uma afirmação única sem se basear em nenhum referencial. Neste segundo caso, o adjetivo está no grau **superlativo**.

Dai, conclui-se que o adjetivo classifica-se quanto ao grau em comparativo e superlativo.

O grau comparativo estabelece uma relação de comparação, seja ela de inferioridade entre os seres, coisas e etc.

Exemplo:

O crescimento inflacionário é maior que o salarial. (superioridade)

O pesadelo é menos pior que a realidade. (inferioridade)

O problema do analfabetismo é tão real quanto o desinteresse político pela educação. (igualdade)

O grau superlativo é o que estabelece uma única característica do ser ou coisa sem valer-se da comparação. Estabelecem sempre uma relação de superioridade ou inferioridade.

Exemplos:

Aquela cidade a mais desenvolvida de toda a região. (superioridade).

O pico Everest é o mais alto de todos. (superioridade)

Ele é o menos estudioso de todos. (inferioridade)

CADERNO Nº 3 (MINUTA EM TESTE) 06.03.92

OBSERVAÇÕES

NOME _____

DATA: 103/1992